

**UC ANTROPOLOGIA e
DESIGN**



Trabalho 1

Colaboração com o Projeto Incubadora Popular D´Ajuda – apoio na aplicação de um inquérito à população

Inês Trindade 2019 1012

Nº 5 grupo de inquirição

Docente: Maria Manuela Mendes

Lisboa, 31 de março de 2020

1- Reflexão sobre o modo de abordagem aos residentes do bairro.

O projeto Incubadora Popular D´Ajuda tem como foco ajudar a promover a capacitação comunitária e a coesão socio territorial da Ajuda, e gerar rendimento económico, de contribuir para a melhoria dos espaços públicos e privados, habitacionais e urbanos. Para isto, era necessário pedir ajuda aos residentes do bairro 2 de Maio, a sua interação com os membros da comunidade e os alunos da faculdade de arquitetura. A abordagem aos residentes do bairro foi feita de modo a mostrar a preocupação e um apelo às condições em que vivem. Foi uma abordagem de solicitude para tentar compreender o que poderia ajudar a melhorar as suas condições, tentando sempre manter um discurso de motivação e de empatia para se sentirem mais á vontade em colaborar com esta iniciativa.

2- Importância da participação de um estudante de Design neste projeto (Projeto Incubadora Popular D´Ajuda).

A participação neste projeto para um estudante de design é relevante para a sua perceção, seja de design de comunicação, seja em design de interação. Ajuda a ver e olhar com outros olhos para uma realidade, que infelizmente, alguns têm de viver, e ao chamar à atenção para lembrar várias realidades das pessoas alerta-se também ao bom senso. Se fosse feito um cartaz de solidariedade ou um alerta para a realidade em que se vive, os cartazes teriam de ser diferentes para cada estatura etária e zona de residência, para ser ouvido por um maior número de pessoas temos de adaptar a informação que nos é fornecida, um designer tem de pensar e ser multiculturalista.

3- Dificuldades sentidas e como as ultrapassou;

As dificuldades sentidas foram a interação com os moradores e o tentar chegar às dificuldades quem eles diariamente sentem, muitos deles refugiavam-se nas suas casas e desculpavam-se com a falta de saúde, ou a falta de tempo. A maneira de ultrapassar estas barreiras impostas por os residentes foi utilizar um discurso de saudação e deixar falar o ocupante da casa antes de prosseguirmos com o questionário, dessa forma eles sentiam-se menos abalados com a nossa intrusão ao bairro 2 de Maio.

Outra dificuldade sentida foi saber discriminar o que os utentes da residência diziam. Existia momentos em que algumas perguntas poderiam se sentir relativamente invadidos, tentando assim responder com respostas curtas e ou em negação. A maneira de ultrapassar esse instante seria atenuar a pergunta, tranquilizando para os direitos que os assistem.

4- Aspectos mais desafiantes e gratificantes desta experiência.

Os aspectos mais desafiantes foi saber interagir com os entrevistados, sabendo colocar as questões e manter um discurso claro sem muitos enganos, tentar chegar ao lar dos habitantes sem ser preciso entrar, apenas que os residentes exprimirem as maiores dificuldades que viviam, que muitas vezes nós damos como garantidas, como a luz, o gás, a água, tudo bens essenciais para uma casa. Um dos aspectos mais gratificantes foi tentar estar no lugar dos residentes e entender as dificuldades e a recusa de ajuda que muitas vezes lhes são oferecidas. Deixando a refletir o porquê da desconfiança e o receio que em todas as casas se detetava.

A vertente mais gratificante foi poder participar nesta atividade e conhecer mais sobre a sociedade e as suas vivências para perceber até onde podemos ser útil e ajudar através do design.